

## INFLUÊNCIA DA SUBSTITUIÇÃO PARASITÁRIA DE *Haemonchus contortus* NO GANHO DE PESO DE CORDEIROS

Hornblenda Joaquina Silva Bello<sup>1</sup>; Juliana de Carvalho Santos<sup>1</sup>, Rafaela Tami Ikeda Kapritchkoff<sup>2</sup>, Maria Isabel Mariottini Fiorentino<sup>1</sup>, Gláucia Roberta Melito<sup>1</sup>, Flavia Aline Bressani<sup>1</sup>, Simone Cristina Méo Niciura<sup>1</sup>, Sérgio Novita Esteves<sup>1</sup>, Renata Silva Matos<sup>1</sup>, Ana Carolina de Souza Chagas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Pecuária Sudeste, Rodovia Washington Luiz, Km 234 , 13560-970, São Carlos, SP, Brasil. E- mail: bellohornblenda@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, 14884-900, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

A resistência de *Haemonchus contortus* aos anti-helmínticos é uma ameaça para a ovinocultura, pois causa grandes perdas decorrentes de queda no desempenho, custos com tratamento e mortalidade dos animais. Neste cenário, a substituição de populações resistentes por isolados suscetíveis apresenta-se como estratégia promissora. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da substituição dos parasitas resistentes dos animais pelo isolado *H. contortus* Echevarria1991, suscetível aos anti-helmínticos comerciais, no ganho de peso dos cordeiros. Para isso, 180 ovelhas das raças Dorper, Santa Inês e Texel, no terceiro mês de gestação, foram divididas igualmente em 3 grupos de 60 animais Controle (C), Substituição Parcial (SP) e Substituição Total (ST). Os grupos SP e ST (n=120) foram desverminados com o uso sequencial de anti-helmínticos, infectados artificialmente com 3000 L3 de *H. contortus* e divididos em dois piquetes (n=60): um contaminado naturalmente por parasitas resistentes (SP) e outro em piquete limpo e livre de contaminação (ST). O grupo Controle (C, n=60) não recebeu tratamento anti-helmíntico e foi alocado em pastagem naturalmente contaminada por parasitas resistentes. Essas ovelhas deram origem a 126 cordeiros que foram mantidos nos piquetes de suas respectivas mães, do nascimento até os 189 dias de vida, e as pesagens foram realizadas a cada 21 dias. A eficácia da substituição parasitária foi confirmada por Teste da Redução da Contagem de Ovos nas Fezes (TRCOF) 50 dias após a infecção artificial das matrizes, com eficácia da combinação albendazol + levamisol de 92% em SP e 97% em ST, em comparação a 85% de eficácia em C. Além do restabelecimento da eficácia anti-helmíntica, a substituição parasitária resultou em maior peso médio ( $p<0,05$ ) (27,7 kg) diferindo estatisticamente dos demais e ganho de peso médio (25 kg) nos cordeiros do grupo ST, seguido pelo grupo SP (24,8 kg de peso e 21,9 kg de ganho de peso) e C (23,7 kg de peso e 19,7 kg de ganho de peso). O efeito da substituição parasitária será monitorado nos grupos por mais duas estações de monta das ovelhas. Até o momento, a comprovada sensibilidade aos anti-helmínticos do isolado utilizado para a substituição parasitária resultou em reflexo positivo no peso dos cordeiros, demonstrando que a substituição de parasitas resistentes pode ser explorada como uma estratégia rentável no controle parasitário sustentável em criações de ovinos.

**Palavras-chave:** cordeiro, desempenho, *Haemonchus contortus*, resistência, substituição parasitária.

**Suporte financeiro:** Fapesp Processos n° 2021/02535-5, 2022/07720-8, 2022/00776-8.